



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO E GESTÃO DE PESSOAS

MEMORIAL DESCRITIVO PARA RECONHECIMENTO DE SABERES E
COMPETÊNCIAS
(RSC-PCCTAE)

I. IDENTIFICAÇÃO DO SERVIDOR

Nome completo: LÚCIA DE FÁTIMA ALMEIDA
Matrícula SIAPE: 0327140
Cargo: BIOMÉDICA
Setor/Unidade de lotação: PREFEITURA MULTICAMPI
Incentivo à Qualificação (IQ): Mestrado (52%)
Instituição: Universidade Federal do Pará (UFPA)
Concessão Anterior: Não
Saldo anterior: 0 ponto(s)

II. NÍVEL PLEITEADO

Nível RSC solicitado: RSC-PCCTAE VI
Equivalência: Doutorado
Requisito de entrada: Mestrado

III. APRESENTAÇÃO

Eu, **LÚCIA DE FÁTIMA ALMEIDA**, servidor(a) Técnico-Administrativo(a) em Educação lotado(a) em **PREFEITURA MULTICAMPI**, venho por meio deste Memorial Descritivo apresentar os saberes, competências e experiências profissionais adquiridas ao longo da minha trajetória, buscando o Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC) equivalente a **Doutorado**, conforme previsto na legislação vigente.

O Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC) visa valorizar o desenvolvimento profissional do servidor público federal, reconhecendo formalmente os conhecimentos, habilidades e atitudes

adquiridos através de cursos, experiências profissionais, trabalhos técnicos e outras atividades que contribuem para o aprimoramento das funções exercidas na instituição de ensino.

IV. PONTUAÇÃO CONSOLIDADA

Pontuação sem saldo anterior: 160,50 pontos

Saldo de concessão anterior: 0,00 pontos

Pontuação total apresentada: 160,50 pontos

Pontuação mínima necessária: 75 pontos

Pontuação total excedente (banco de pontos): 85,50 pontos

Critérios específicos utilizados: 13

Mínimo de critérios exigido: 7

Pontuação por Critério:

- Critério I — Participação em Grupos de Trabalho, Comissões, Comitês, Núcleos, Representações ou Similares, Formalmente Instituídos ou Reconhecidos Pelo Órgão ou Pela Entidade: **36,00 pts**
- Critério II — Participação e Atuação em Projetos Institucionais, na Gestão, no Apoio ao Ensino, à Pesquisa, à Extensão, de Inovação e Assistência Especializada: **36,00 pts**
- Critério III — Recebimento de Premiação em Evento de Reconhecimento Público por Projetos Implementados na Administração Pública: **7,50 pts**
- Critério VI — Produção, Prospecção e Difusão de Conhecimento Científico ou Técnico: **81,00 pts**

V. TRAJETÓRIA PROFISSIONAL

DECLARAÇÃO DE AUTORIA

Eu, LÚCIA DE FATIMA ALMEIDA, matrícula SIAPE nº 0327140, ocupante do cargo de BIOMÉDICA, lotada na Prefeitura Multicampi da Universidade Federal do Pará, declaro para os devidos fins que este Memorial Descritivo apresentado para fins de Reconhecimento de Saberes e Competências – RSC Nível IV é de minha autoria.

Declaro ainda que todas as informações aqui prestadas são verdadeiras e que os documentos anexados são autênticos, ciente de que a falsidade das informações implicará nas penalidades previstas em

1. APRESENTAÇÃO

Este memorial descritivo é apresentado como requisito para o processo de Reconhecimento de Saberes e Competências - RSC Nível VI, conforme estabelecido pela Lei nº 12.772/2012 e regulamentações internas da Universidade Federal do Pará.

A minha trajetória aqui descrita compreende do período de atuação profissional na UFPA, iniciada ainda como aluna de graduação no curso de Bacharelado em Ciências Biológicas (Biomedicina) de 1980 a

1985, no curso Licenciatura em Ciências Biológicas de 1986 a 1987 e, depois, como Biomédica pelo Processo de Enquadramento em 1988.

Tenho com foco central na área de sustentabilidade institucional e gestão de resíduos sólidos. Busca-se demonstrar, através de ações concretas de gestão e extensão o desenvolvimento de saberes e competências, que contribuem diretamente para o cumprimento da missão institucional da UFPA.

2. FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL

Ingressei no Serviço Público Federal, ainda como aluna de graduação em Bacharelado em Ciências Biológicas (Biomedicina), para o cargo de Técnica de Laboratório, por meio do último concurso realizado pelo Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP) em 1983, para preenchimento de vagas para a área de saúde, no Hospital Naval de Belém, sendo chamada em 23 de janeiro de 1984 a fazer parte da Universidade Federal do Pará (UFPA).

Iniciei minha vida profissional no Laboratório de Biologia, do Centro de Ciências Biológicas (CCB), atual Instituto de Ciências Biológicas (ICB), ainda cursando o curso de Bacharelado em Ciências Biológicas (Biomedicina), concluído em 1985 e, depois no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, concluído em 1987. Em 1988, fui conduzida ao Nível Superior como Biomédica, por meio do Processo de Enquadramento, em razão da minha primeira graduação.

Nesse período, fui convidada pela coordenadora do Laboratório de Ecologia, a fazer parte da equipe e das atividades desenvolvidas do laboratório, considerando o meu perfil e o início dos estudos do Projeto MADAM nos manguezais de Bragança, no final dos anos 90. Nesse laboratório as questões ambientais predominavam principalmente as relacionadas aos ambientes da costa paraense em especial, os ecossistemas de manguezais. Na ocasião, fui incentivada a realizar o meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e uma monografia na Especialização (NUMA/UFPA) dentro dessa temática.

Mas, os eventos sobre resíduos sólidos continuaram sendo o meu interesse principal. No entanto, passei a me familiarizar com os assuntos na área predominante do laboratório, vindo a participar de vários eventos sobre questões ambientais (congressos, fóruns, simpósios), sendo entre eles, o mais importante, a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento ou Eco-92, ou Rio-92 com documentos comprobatórios, anexos, menos o da Eco-92.

De 1984 até 2003, foram dezenove anos atuando nessa unidade acadêmica. Nesse local, tive a oportunidade de obter experiências em trabalhos de campo em diversas áreas costeiras do Pará (NUMA/UFPA/Projeto MADAM), que me levaram a realizar um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), pelo curso de Licenciatura em Ciências Biológicas com um estudo voltado para os ambientes de manguezais e na Especialização (NUMA)/UFPA/PROFIMA III) em 1995 a 1996 uma Monografia na área de Educação Ambiental, realizado com alunos de duas turmas da 5^a Série, dentro da disciplina de ciências nas dependências do Núcleo Pedagógico Integrado (NPI), hoje Escola de Aplicação (EA), Ciências intitulado "O Manguezal vai à Escola".

Com a minha passagem pelo Laboratório de Ecologia, adquiri experiências que deram a oportunidade de obter, à época, uma gama de conhecimento em trabalhos de campo, como nos municípios de Bragança, Curuçá, Vigia, Salinópolis e Soure, na Ilha do Marajó. Tais experiências continuam sendo muito úteis na minha atual unidade. No entanto, as questões voltadas para a sustentabilidade em ambientes urbanos, sempre foram as minhas paixões.

Em 2003, soube que estava surgindo um pequeno núcleo de um setor ambiental na Prefeitura da UFPA. Então, fui conversar com o responsável pelo setor à época, que informou do seu interesse em ampliar a equipe que era formada por um técnico em saneamento e três estagiários, sob a supervisão da Faculdade de Engenharia Sanitária e Ambiental, que estava iniciando a segunda etapa de um estudo gravimétrico ou caracterização dos resíduos sólidos na instituição, começado em 1996. A partir deste estudo começou a surgir um setor ambiental no organograma da Prefeitura do Campus, atual Prefeitura Multicampi.

Após isso, agendei uma conversa com Diretor do CCB da época, para falar de meu interesse em migrar para esse novo setor ambiental. Ele informou que era possível, porém, seria necessária a permuta de servidor. Uma semana após essa conversa, um incêndio atingiu a parte posterior do 3º andar CCB que incluía o Laboratório Ecologia, meu local de trabalho. Este fato acelerou minha ida para a Prefeitura do Campus, ainda em 2003. Permaneci lotada no ICB até 26 de março de 2009, quando fui oficialmente para a Prefeitura Multicampi via Portaria PROGEP nº 1200/2009.

No novo setor, deparei com o desafio de contribuir em um setor administrativo-operacional. A adaptação não foi fácil, mas, a vontade de fazer parte novo meio ambiente organizacional foi maior que as dificuldades, uma vez que, entre as atribuições iniciais para a minúscula equipe, seria a de propor a melhoraria e ampliação do saneamento com uma destinação ambientalmente adequada dos resíduos sólidos. Mas as outras questões de saneamento, como abastecimento, distribuição e consumo de água, eram emergenciais para a instituição.

A partir desses pontos de partida, outros foram gradativamente sendo agregadas dentro da temática ambiental, mas, o principal requisito seria o de humanos capacitados e comprometidos. Mas, como este aspecto dependia da administração superior, às vezes ficava muito angustiada por não estar dando as respostas de “quem diz a que veio” sendo preciso sair “sair da minha zona de conforto” e, partir para o trabalho.

Outra percepção ao chegar foi a de que, antes de tudo, precisava pesquisar sobre as diretrizes, planejamento e elaboração das primeiras ações. Foi quando, ainda em 2003, tive a oportunidade de conhecer, através da internet, a Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P), publicação do Ministério do Meio Ambiente (MMA). Esse documento dá as diretrizes para a implantação da inserção de critérios socioambientais na administração pública e também para o que é hoje o Plano de Gestão e Logística e Sustentabilidade (PLS), implantado anos depois na UFPA.

Essa publicação era tudo o que eu precisava para começar a auxiliar no planejamento da então Gerência Ambiental, pois possui um papel estratégico na revisão dos padrões de produção e consumo e na adoção de novos referenciais em busca da sustentabilidade socioambiental, no âmbito da administração pública. Além disso, os modelos praticados em outras prefeituras universitárias foram, principalmente pela Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), principalmente com relação ao gerenciamento de resíduos que elas praticam. A escolha por essas três instituições recaiu em razão de lideram os principais rankings da América Latina.

Prosseguindo a caminhada e, provocada pelas demandas iniciais, comecei a elaborar propostas para a estruturação do setor. Em maio de 2004, com a chegada do reforço técnico de uma pedagoga, vinda do Núcleo Pedagógico Integrado (NPI), atual Escola de Aplicação (EA), começamos a traçar as primeiras linhas de um planejamento voltado para a gestão ambiental no novo setor, baseado nos preceitos da A3P e nas práticas já consolidadas em outras instituições de ensino superior.

A vinda de uma servidora com experiência pedagógica, com especialização em psicopedagogia e anos depois, com especialização em Educação Ambiental, a equipe foi ficando fortalecida, agregando as nossas experiências e compartilhando nossas experiências e vivências nos nossos antigos setores em prol das atividades e ações que estávamos ansiosas por realizar.

Ainda em 2004, além de planejamentos para a realização de quatro eventos voltados às questões ambientais, conseguimos chegar a um esboço ousado de um **Plano Ambiental para a UFPA**. Esse plano foi cuidadosamente avaliado pela Prof.^a Dr.^a Maria Ludetana Araújo (ICED/GEAMAZ) que, a partir daí, passou a ser nossa consultora colaborando na avaliação das atividades e materiais que passamos a elaborar e produzir.

Em 2007, com a ampliação das ações também para os campi, foi necessário avançar com criação da Coordenadoria de Meio Ambiente (CMA) que, conforme declaração anexa, contribui com a UFPA, através da Prefeitura, na estruturação e implantação desde sua criação no início de, fazendo parte oficialmente da estrutura organizacional da Prefeitura da UFPA. Atualmente, vem passando outra vez por uma transição com a proposta de criação da Assessoria de Planejamento e Sustentabilidade (APS), ligada ao gabinete do prefeito, desde em 2023,

2.1 A IMPLANTAÇÃO DA COLETA SELETIVA SOLIDÁRIA DA UFPA

Dando continuidade à caminhada, com a chegada decreto nº 5.940/2006 – rumo a implantação da Coleta Seletiva Solidária da UFPA:

Em 23 de janeiro de 2007, com a chegada do Decreto nº 5.940/2006 na UFPA, procedente do Ministério Social de Combate à Fome (MDS), dando entrada no protocolo da Prefeitura, começamos então a sua leitura para elaborarmos um planejamento para a implantação, baseadas em reuniões que foram planejadas e executadas em conformidade com o referido documento e com as diretrizes contidas no guia para a Implantação da Coleta Seletiva Solidária.

O Decreto nº 5.940/2006 instituiu a separação dos resíduos recicláveis descartados pelos órgãos e entidades da administração pública federal direta e indireta, na fonte geradora, e a sua destinação às associações e cooperativas dos catadores de materiais recicláveis.

No entanto, em junho de 2005, antes da chegada do referido decreto, começamos a articular formas de organizar a entrada de catadores informais na Cidade Universitária. Para tanto, foi realizada uma reunião que contou com a presença de técnicos, diretores e do Prefeito do Campus, e de representantes da Faculdade de Geografia, e da Incubadora de Tecnológica de Cooperativas Populares e Empreendimentos Solidários (ITCPs), ligada ao Centro Socioeconômico (CSE) hoje, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA) que estavam realizando pesquisa com catadores e, da Secretaria de Saneamento (SESAN), representando a Prefeitura de Belém.

No mesmo ano, houve uma campanha para arrecadação de papel com o objetivo de arrecadar papéis e papelões para custear o tratamento para do Arthur, aluno do NPI. A campanha foi chamada “Não deixe o Arthur parar”. O movimento acabou culminando com a Coleta Seletiva somente de papéis e papelões e, depois, dando início à sistematização da Coleta Seletiva na UFPA.

Inicialmente, foram realizadas diversas ações de sensibilização intituladas “Bate Papo Ambiental”, com a realização de uma série de seminários e mostras de vídeos. Estas atividades aconteceram nos meses de

maio, abril e junho de 2008, com a participação de 118 integrantes das comunidades da Prefeitura do Campus, de seis Institutos e de um Núcleo, onde o foco principal era fazer um breve histórico da realidade dos catadores, a origem de sua organização e o fortalecimento do movimento, até a assinatura do Decreto Lei nº 5.940 – 25 de outubro de 2006.

A partir daí, outras reuniões aconteceram para a elaboração de um plano de divulgação que incluía o envolvimento da reitoria e pró-reitorias e, a futura implantação. Também foi realizada uma Reunião Ampliada para a formação de uma comissão que desce início aos preparativos para a implantação da Coleta Seletiva Solidária (Artigo 50, do decreto). Em 13 de novembro de 2007 a primeira Comissão da Coleta Seletiva Solidária da UFPA foi criada com a Portaria Nº 3411/2007. O referido decreto foi revogado pelo atual Decreto nº 10.936, de 2022.

Entre as primeiras medidas que foram tomadas, foi a elaboração dos primeiros textos para divulgação e sensibilização, além da elaboração da campanha publicitária e da logomarca e demais itens (cartazes e folhetos) pela Oficina de Criação do Instituto de Letras e Comunicação (ILC).

Em 3 junho de 2008 se deu Implantação da Coleta Seletiva da Universidade Federal do Pará (UFPA), durante a Semana do Meio Ambiente no Campus Belém, com a instalação da infraestrutura adquirida tais como o caminhão, a distribuição dos Locais de Entrega Voluntária – LEV com os quatro coletores nos Setores Básico, Profissional, Saúde e Esportivo, e com colocação das placas educativas.

2.2 A IMPLANTAÇÃO DA COMISSÃO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS – CAPÍTULO PERIGOSOS (COGERE)

Em 20 de julho de 2005 quando me encontrava trabalhando na articulação do projeto-piloto da Coleta Seletiva de Papéis e Papelões, aconteceu um incêndio, às proximidades do Laboratório de Química – Pesquisa (ICEN), provocado pela disposição inadequada de um composto químico altamente inflamável ao contato com água (sódio metálico). A partir daí a equipe passou a concentrar esforços para trabalhar na direção de soluções para o problema da destinação dos resíduos perigosos na UFPA. Após várias reuniões de 2005 a 2026, foi criada em 2007, a Comissão de Gerenciamento de Resíduos – COGERE com a Portaria nº 742/2007, onde exerci um papel importante no planejamento, articulação e execução das atividades e, a frente da Secretaria Executiva, na condução das reuniões.

Foi constituída por representantes de vários setores geradores de resíduos perigosos (químicos, contaminantes, patológicos etc.), visando estabelecer os critérios para normatização dos setores geradores de resíduos perigosos na instituição.

A COGERE foi criada com objetivo de produzir um modelo gestão de resíduos perigosos (químicos, patológicos, contaminantes, gerados pelos laboratórios e hospitais), para incentivar o engajamento de todos os envolvidos para uma mudança de hábitos e atitudes que pudesse ajudar não só na economia de recursos, mas na construção do comprometimento em busca do da excelência ambiental.

A comissão conclui os trabalhos em 2008, com a entrega ao Reitor da época, o Profº Dr. Alex Bolonha Fiuza de Melo, de um Laboratório para Atenuação e Reciclagem de Produtos, de um Entrepasto de Reagentes e, do Plano Geral de Gerenciamento de Resíduos Perigosos da UFPA.

2.3 AMPLIANDO A FORMAÇÃO ACADÊMICA

Em 2009, fui aprovada na seleção do curso de Mestrado em Planejamento do Desenvolvimento do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido (NAEA/UFPA), onde cursei

de 2009 a 2011.

O objetivo primordial foi de contribuir para a implantação de políticas socioambientais na UFPA, com repercussão na sociedade. A área de interesse foi Gestão Ambiental Urbana com foco na implantação de políticas ambientais, embasadas nas legislações ambientais vigentes. Tal interesse no curso de pós-graduação foi por já ter identificação direta e possuir experiência na área.

A partir de 2011, após a conclusão do curso com a dissertação sob o título **“A Gestão de Resíduos Sólidos em Contextos Intraorganizacionais: um estudo a partir da UFPA”** foi possível obter um bom embasamento teórico, onde pude trabalhar no planejamento e desenvolvimento de ações sustentáveis que contribuíram de forma relevante, e, de acordo com a Missão Institucional de “produzir, socializar e transformar o conhecimento na Amazônia, visando à formação de cidadãos capazes de promover uma sociedade inclusiva e sustentável”.

2.4 O TROTE SOLIDÁRIO E SUSTENTÁVEL: “O PAPEL DO CALOURO DA UFPA”.

“um trabalho inovador e inspirador”;

“... contribuindo de forma relevante com a Missão Institucional de “produzir, socializar e transformar o conhecimento na Amazônia, visando à formação de cidadãos capazes de promover uma sociedade inclusiva e sustentável...”. (Portaria Nº 3680/2025).

Em 2012 foi dado início a um trote que nasceu a alguns dias da Semana do Calouro da UFPA, desse ano, que, de forma improvisada e sem nenhuma divulgação, a partir da constatação de que, se uma grande quantidade de papel é gerada até se alcançar uma vaga no ensino superior, por que não dar um destino útil a todo esse material acumulado durante anos de estudos? Foi com essa despresticiosa pergunta à colega pedagoga, que nasceu o que é hoje chamado de Trote Solidário e Sustentável: “O Papel do Calouro da UFPA”, inicialmente denominado de Trote Solidário “Transformando Papel em Cidadania”. Nesse ano, foram arrecadados aproximadamente 20 Kg de papel.

Foi a partir de 2013 o trote passou a ser chamado de Trote Solidário e Sustentável: “O Papel do Calouro da UFPA”, e que, graças a uma maior divulgação pelo Portal da UFPA, com os textos da organização do evento, atingiu uma considerável arrecadação de 1.002,71 kg de papel, entre apostilas, cadernos, revistas, jornais, que foram entregues à Associação da Coleta Seletiva Solidária de Belém (ACSSB), que atua na UFPA.

A frase, O Papel do Calouro UFPA, tem um duplo sentido. Um deles é o sentido literal da palavra, ou seja, o de separar o papel que foi utilizado para a aprovação no vestibular. O outro é o compromisso de cada futuro aluno com o meio ambiente e com os catadores de materiais reaproveitáveis e recicláveis, ao evitar que uma grande quantidade de papel fosse parar nos lixões, trazendo o papel separado, em suas casas, para a UFPA. Todo esse material sendo destinado para as cooperativas e associações de catadores. Com isso, o calouro tem a oportunidade de transformar esse simples gesto, em uma ação de cidadania. É a responsabilidade socioambiental dos alunos e alunas que estão ingressando na UFPA, marcando a sua chegada.

Em 2027, o trote chegará na sua 15ª edição....

2.5 APRIMORANDO O PLANEJAMENTO DAS AÇÕES DE GESTÃO AMBIENTAL

Em 2013 também era a hora de partir para o trabalho de planejamento das ações de gestão ambiental, inicialmente para o ambiente da Cidade Universitária. Foi então que elaborei o que denominei de **Plano de Ações Prioritárias de Educação para a Sustentabilidade**, tendo como ponto de partida a base teórica obtida durante o mestrado. Este plano foi um ponto de partida para as ações e atividades sustentáveis nesta IFES.

Para tanto, foi tomado como início conhecer primeiramente o que os gestores (dirigentes de todas as unidades acadêmicas e administrativas da UFPA, incluindo os coordenadores das CPGAs) sabem sobre a aplicação da legislação ambiental vigente. Esse foi o primeiro passo para que fossem estabelecidas as regras de conduta e, garantir que nossas atividades sejam efetivamente sustentáveis. Essa é uma questão deve fazer parte das políticas internas e, a cada ano atualizadas, no Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU) e no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Por sua ampla estrutura organizacional e pela gama de serviços que presta para a comunidade interna e externa, pensei em planejar ações que venham prevenir e minimizar os impactos causados pelas nossas atividades. Esta linha de ação está presente em todos os objetivos que foram traçados.

2.6 – PROJETOS DE EXTENSÃO

A UFPA, enquanto espaço de produção de conhecimento e transformação social na Amazônia, possui o desafio de alinhar suas práticas administrativas e acadêmicas aos princípios do desenvolvimento sustentável, que representam experiências de gestão e extensão com impacto direto na comunidade universitária e no entorno. É nesse contexto que se inserem os projetos relatados neste memorial.

Essa é uma questão que deve fazer parte das políticas internas, tendo com foco o envolvimento todos os dirigentes. A partir dessa preocupação, comecei a elaborar um projeto para concorrer aos editais de Pró-Reitoria de Extensão, sendo aprovada no Programa Institucional de Bolsa de Extensão – PIBEX (2016/2017) “Separar para a Coleta Seletiva Solidária da UFPA: um gesto simples, uma atitude nobre”. (Autora), continuado com o PIBEX (2017/2018).

Mas antes desse projeto, em 2013 foi dado início a participação do setor ambiental da Prefeitura Multicampi, com o apoio de docentes na função de coordenadores, em projetos que oportunizaram o aprendizado pra técnicos e discentes. O primeiro foi pelo Eixo Transversal (2013/2014) “UFPA na Coleta Seletiva Solidária: diagnóstico e inserção dos ambulantes no processo educativo”, coordenado por um docente do IFCH

Prof. Alberto - (Participação)

- PROEXT-MEC (2014/2015) - “Ações educativas para mulheres que atuam em cooperativas de materiais recicláveis no Campus da Universidade Federal do Pará”. (Participação)

- PIBEX (2016/2017) - “Separar para a Coleta Seletiva Solidária da UFPA: um gesto simples, uma atitude nobre”. (Autora)

- PIBEX (2017/2018) - “Separar para a Coleta Seletiva Solidária da UFPA: um gesto simples, uma atitude nobre”. (Autora)

- Eixo Transversal (2020/2021) - “Coleta Seletiva Solidária da UFPA: percepções dos catadores de materiais recicláveis e da comunidade universitária em consequências das medidas de prevenção contra o coronavírus (COVID-19)”. (Participação)

2.7 – PROJETO DE GESTÃO

- O Serviço de Orientação Socioambientais nas unidades da UFPA (SOS) – 2022/2026

2.6.2 PROJETOS DE EXTENSÃO –

Na área de Sustentabilidade, faço parte desde a primeira da Comissão de Coleta Seletiva da UFPA (Portaria Nº Cidadã o se da Comissão de Sustentabilidade da UFPA coordeno a elaboração e a implantação da Política Institucional de Sustentabilidade da UFPA e atuo como Coordenadora, conduzindo ações voltadas à gestão de resíduos, economia circular, logística sustentável e implementação das políticas institucionais de sustentabilidade

2.7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nunca poderia imaginar a extensão dos trabalhos que deixaria para as futuras gerações de servidores da UFPA. Segui sem fórmulas, sem manual de orientação, sem bússola e sem uma coordenação efetiva onde pudesse buscar algum ensinamento. É claro que continuei sem saber muitas coisas, pois todo aprendizado é gradativo. Mas para quem não sabia nem por onde começar, agora pode colher os frutos.

Dessa forma, este memorial tem como objetivo evidenciar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão e gestão na minha prática profissional, demonstrando a capacidade de liderança, inovação e visão estratégicas necessárias para o desempenho das atribuições inerentes ao RSC Nível IV.

VI. ROL DE SABERES E COMPETÊNCIAS DECLARADOS

1. Coordenação ou presidência de núcleos, representações, grupos de trabalho ou similares, comissões ou comitês previstos no âmbito da administração pública, regularmente instituídos, ou reconhecidos pelo órgão ou pela entidade

Unidade: Por designação | **Qtde:** 3 | **Pts/Unit.:** 4,50 | **Subtotal:** 13,50 pts

2. Participação como membro de núcleos, representações, grupos de trabalho ou similares, comissões ou comitês previstos no âmbito da administração pública, regularmente instituídos

Unidade: Por designação | **Qtde:** 6 | **Pts/Unit.:** 3,00 | **Subtotal:** 18,00 pts

3. Atuação em atividades de organização, fiscalização, execução de exame de seleção, vestibular ou concursos

Unidade: Por designação | **Qtde:** 1 | **Pts/Unit.:** 4,50 | **Subtotal:** 4,50 pts

4. Coordenação de projetos institucionais (ensino, pesquisa, extensão, gestão e inovação)

Unidade: Por projeto | **Qtde:** 2 | **Pts/Unit.:** 7,50 | **Subtotal:** 15,00 pts

5. Participação em atividades de orientação, tutoria, preceptoria ou supervisão

Unidade: Por designação | **Qtde:** 3 | **Pts/Unit.:** 3,00 | **Subtotal:** 9,00 pts

6. Recebimento de premiação de âmbito local ou institucional, formalmente instituído, por projeto implementado na administração pública

Unidade: Por prêmio | **Qtde:** 1 | **Pts/Unit.:** 7,50 | **Subtotal:** 7,50 pts

7. Participação em capacitação, fórum, oficina, workshop e congresso, com carga horária mínima de dez horas, vinculada aos interesses da Instituição Federal de Ensino

Unidade: Por evento | **Qtde:** 12 | **Pts/Unit.:** 1,00 | **Subtotal:** 12,00 pts

8. Autoria ou coautoria de capítulo de livro, de artigo publicado em revista especializada, jornal científico ou periódico, relacionado aos interesses institucionais

Unidade: Por publicação | **Qtde:** 2 | **Pts/Unit.:** 7,50 | **Subtotal:** 15,00 pts

9. Avaliação do projeto de ensino e/ou pesquisa e/ou extensão e/ou inovação

Unidade: Por projeto | **Qtde:** 3 | **Pts/Unit.:** 4,50 | **Subtotal:** 13,50 pts

10. Apresentação de trabalho de interesse institucional em congresso, seminário ou outros eventos

Unidade: Por produto | **Qtde:** 4 | **Pts/Unit.:** 4,50 | **Subtotal:** 18,00 pts

11. Conclusão de curso de educação formal superior ao exigido para o ingresso no cargo de que é titular e que não seja utilizado para percepção de Incentivo à Qualificação

Unidade: Por curso | **Qtde:** 1 | **Pts/Unit.:** 15,00 | **Subtotal:** 15,00 pts

12. Participação relevante na implantação ou desenvolvimento de produto, projeto, processo, técnica ou tecnologia de interesse institucional

Unidade: Por produto | **Qtde:** 1 | **Pts/Unit.:** 15,00 | **Subtotal:** 15,00 pts

13. Exercício de atividade de coorientação de trabalho de conclusão de curso em diferentes modalidades de ensino

Unidade: Por evento | **Qtde:** 1 | **Pts/Unit.:** 4,50 | **Subtotal:** 4,50 pts

VII. DECLARAÇÃO DE CONFORMIDADE LEGAL

Declaro, para todos os fins de direito, que as informações constantes neste Memorial Descritivo ocorreram no exercício da carreira, não foram utilizadas em requerimentos anteriores e são verdadeiras, autênticas e estão devidamente comprovadas com a documentação anexada, assumindo inteira responsabilidade pelas declarações prestadas, sujeito às sanções legais cabíveis em caso de falsidade.

Declaro ainda estar ciente de que o título utilizado como requisito de entrada para o nível atual não serve para pontuar no rol de saberes apresentado neste memorial.



MEMORIAL DESCRITIVO RSC-PCCTAE Nº 13/2026 - PREFEITURA (11.68)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 20/08/2026 18:41)

LUCIA DE FATIMA ALMEIDA

BIOMEDICO

PREFEITURA (11.68)

Matrícula: ###71#0

Visualize o documento original em <https://sipac.ufpa.br/documentos/> informando seu número: **13**, ano: **2026**, tipo: **MEMORIAL DESCRITIVO RSC-PCCTAE**, data de emissão: **20/08/2026** e o código de verificação: **439b1865a8**